

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal  
**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração  
Rua Guilherme Gomes Fernandes, 20—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario  
**Dr. JAIME BENTO DA SILVA**

ASSINATURAS  
Série de 12 Números . . . . . \$500  
Composição e Impressão  
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

## LEGIÃO PORTUGUESA

Pelo comando Geral da Legião Portuguesa foram creados 60 Batalhões, dos quais 4, são creados na região do Algarve com os números 25, 26, 27 e 28, respectivamente em Lagos, Silves, Faro e Tavira.

Os batalhões n.º 25 e 77 foram já organizados tendo sido nomeados seus comandantes os srs. capitães Plácido Baptista Bravo da Costa e José da Encarnação Alves de Sousa.

Já foi publicado no Diário do Governo o regulamento da Liga de Acção Social e Política da Legião Portuguesa.

Para ele chamamos a atenção de todos os nacionalistas.

### Núcleo de Faro

Hoje é distribuido por este Núcleo, um bôdo a 300 pobres em suas casas, constando de 500 gr. de pão, massa, arroz, feijão, grão, bacalhau, figos, batatas e toucinho.

Essa distribuição é feita numa galera conduzida por legionários, sendo a entrega feita por graduados.

Os legionários pobres tambem são contemplados com dinheiro e generos.

Para o bôdo contribuíram o comercio de Faro e os legionários daquele Nucleo.

## ÉCOS E NOTÍCIAS

### Engenheiro Duarte Pacheco

Este nosso illustre comprouviano, Director do Instituto Superior Tecnico e antigo Ministro das Obras Publicas, acaba de aceitar o convite para o cargo de Presidente da Camara Municipal de Lisboa.

Foi uma escolha acertada onde o nomeado vai, com certeza, demonstrar mais uma vez as suas grandes qualidades de iniciativa e de trabalho.

### A Educação Sovietica

O jornal do partido comunista russo «Pravda», a-pesar do seu nome significar *verdade*, raras vezes fala verdade. Só por esquecimento... Num desses raros momentos, reconheceu as «belezas» da educação soviética. No seu número de 2 de Março, ao descrever as greves e desordens registadas na escola n.º 17, de Moscovo, que tem mais de três mil alunos, informou:

«Os furtos de sobretudos e boinas são constantes. Nem os mapas e o material didáctico escapam àquela furia. Um grupo de estudantes arrombou uma porta e roubou oito mil rublos. Todos os dias armam zaragata, fazendo uso de facas.»

A parte final até nos lembra os «belos» tempos democráticos, em que todos os dias os jornais noticiavam cenas de tiros e navalhas. Mas, entre nós, não se tratava de estudantes. Não tínhamos progredido tanto!

O jornal «Izvestia» confirma esses triunfos da educação soviética. Assim, no seu número de 6 de Fevereiro, confessa o completo malôgo da educação na U. R. S. S. e critica o banditismo que predomina nas escolas.

## ISSO NÃO O DIZEM OS TRAIADORES

O Ministro dos Negócios Estrangeiros da Inglaterra, figura de relêvo na politica internacional, em virtude da sua missão, e muito discutido ultimamente, por causa de certas atitudes por êle assumidas, anda agora empenhado, segundo parece, em desmentir, leal e nobremente, certos *cambões* internacionais e a meia-dúzia de apaniguados que mantêm em Portugal.

Diziam êstes porta-vozes da cobiça externa—e de externa e perigosa «ideologia»!—que Salazar, além de submeter o país a um regime de «opressão» (e opressão tam rigorosa que lhes permite o crime de traição!), comprometeu tambem a secular aliança luso-britânica e as colónias portuguesas estão hoje à mercê do primeiro aventureiro.

Este alarido deve-se, é claro, à necessidade de satisfazer vis interesses ou paixões desregradas e é pago, geralmente, com promessas falazes dos *cambões* a que nos referimos e com o dinheiro recebido lá das bandas do Oriente.

Mas o Sr. Ministro dos Negócios Estrangeiros da Inglaterra, escrevemos nós acima, parece, realmente, interessado em desmascarar êsses *vendilhões* das nacionalidades.

Porquê? E' que a Inglaterra, a nossa velha aliada, é séria e inteligente, justa e oportunista, e o seu Ministro dos Negócios Estrangeiros sabe representar os interesses ingleses e não tem medo de dizer a verdade aos outros povos.

Ora a verdade, afirmada pelas duas nações aliadas cifra-se em reconhecer a vantagem mutua dessa aliança.

Mas porque «lógicamente a actividade externa se devia reduzir à aliança inglesa e a aliança ao simples protectorado da nossa fraquesa medular», como aconteceu, durante muitos anos, antes de Salazar?

Não, porque, «em época tam difícil e envolvidos em tam delicadas questões, nós podemos ufanar-nos de ter uma das melhores situações internacionais de que o País terá gosado e de merecer à Inglaterra a amizade de sempre».

Não o reconhecem, certamente, os *lacaio*s da politica internacionalista, mesmo que se trate de *intelectuais* mais ou menos *futuristas*, nem o reconhecem, tampouco, os representantes ou comanditários de certas «sociedades» internacionais.

Mas a Inglaterra, repetimos, é séria e oportunista e se lhe «desagradou alguma vez a franqueza, é certo que não teria deixado de repelir a deslealdade».

Salazar, além da obra de ressurgimento material e moral de todo o Império, elevou ao máximo o nosso prestigio internacional e fala aos outros países, em nome da Nação, em pé de igualdade—com desassombro, lealdade e nobreza.

E' por isso que, ao reconhecer a vantagem mútua da aliança, que se tem procurado valorisar, Salazar acrescenta que ela «não é toda a nossa politica externa e que não é à Inglaterra que compete defender antes de nós ou mesmo contra nós todos os nossos interesses».

E o Sr. Ministro dos Negócios Estrangeiros da Inglaterra, em nome do seu país, mostra-se, realmente, interessado em convencer os *duvidosos*—nacionais e estrangeiros!—de que, na verdade, assim é e que Portugal pode contar, em qualquer emergência, com o cumprimento integral dos deveres resultantes da velha aliança.

Porquê? Isso não o dizem os traidores.

## Informações

Foi criado um serviço publico denominado «Fiscalisação do Trabalho» (F. T.), destinado a vigiar o cumprimento de todas as disposições legais reguladoras da disciplina do trabalho e das clausulas dos contratos e acordos colectivos do trabalho, excepto no que respeita aos estrangeiros que continuam no cargo da Policia e Vigilancia do Estado.

A F. T. depende do Instituto

Nacional do Trabalho que requisitará ao Commissariado do Desemprego o pessoal necessário, excepção do chefe que é da livre escolha do Presidente do Conselho.

E' extinta a fiscalisação do Horário do trabalho.

## Vida Administrativa

Foram nomeados para Presidentes das Camaras Municipais de Faro e Alcoitim, os unicos que faltavam preencher, os srs. Francisco Guerreiro de Barros e Manuel José de Trindade Lima.

## ÉCOS E NOTÍCIAS

### Mais um

Decididamente, quere quieram, quere não, o liberalismo está morto e bem morto. Agora coube a vez á Romenia. O resultado das eleições realizadas ha poucos dias, foi desnorteante, por ser perigoso seguir o caminho constitucional que marcava.

Em presença do facto, o Rei Carlos resolveu a situação como melhor lhe pareceu para os interesses da sua Patria. A sua intervenção na governação publica que, de há muito, se vinha manifestando, acaba de se mostrar bem francamente, chamando a constituir Ministerio homens de tendencias tradicionalistas, integrados no seculo vinte. E o povo romeno que tem conhecimento perfeito da vida que os russos passam do outro lado da fronteira, não exitou e aplaudiu o seu soberano que assim demonstrou, como Chefe do Estado, estar acima dos politicos e mais em contacto com o verdadeiro povo.

Mais uma nação a que o «horror do bolchevismo» faz encontrar o caminho da salvação.

«Entrámos num novo caminho cujo lema é o Nacionalismo» foram as palavras com que o Rei marcou a sua orientação.

### Dr. Miguel Ramalho Ortigão

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade este nosso querido amigo, antigo Governador Civil e o 1.º Presidente da Comissão Distrital da União Nacional de Faro.

A sua visita ao Algarve foi motivada por doença de seu Pae o Sr. General Macêdo Ortigão, de quem desejamos um pronto restabelecimento.

### Dr. Manuel Anselmo

Deste nosso illustre camarada nas lutas em defeza da Situação, pela pena e pela palavra, recebemos a sua admiravel conferencia «O Mutualismo como Doutrina Social» que ha tempo proferiu em Viana do Castelo.

Fez muito bem o seu autor em a publicar. Para prova do seu valor basta dizer-se que está na 2.ª edição, coisa bem rara em trabalhos semelhantes na nossa terra.

Apresenta-se com um prefacio do consagrado escritor Antero de Figueiredo.

Agradecemos a Manuel Anselmo a sua extrema gentileza e, em breve daremos aos nossos leitores as nossas impressões.

### Camara Municipal

No passado dia 30 tomou posse do lugar de Presidente da Camara Municipal de Tavira o nosso querido amigo, sr. Isidoro Manuel Silva a quem o sr. Matias Gomes Sanches, illustre Governador Civil de Faro, tinha nomeado seu Delegado para tal fim.

O «Povo Algarvio» apresenta os seus cumprimentos ao empossado, desejando-lhe todas as facilidades no desempenho do seu cargo, o que só redundará em proveito do nosso concelho, contribuindo assim tambem para o Bem da Nação.

## O «Povo Algarvio»

*Deseja a todos os seus colaboradores, assinantes, amigos e colegas de imprensa um Ano Novo cheio de prosperidades.*

### Pontos de vista

## Ordem

*Se não fosse a boa ordem mandada pelo tempo não estaríamos a estas horas dentro do Ano Novo, que é, como quem diz, nos braços ainda debeis do 1938.*

*E' um notavel exemplo que aproveitamos com exito, seguros de que sem ordem nada se obtém e todos os ideais se perdem.*

*A ordem fortalece, obriga a prosperar, anima, vence. Não é difícil verificar nos campos de batalha o insucesso das tropas que combatem sem ordem. E quantas vezes um pequeno exercito, orientado pela ordem, dizima um elevado numero de soldados, só porque estes procuraram agir indisciplinadamente, provocando a barafunda, a confusão, o tumulto.*

*O triunfo dos grandes combates alcança-se pela ordem, assim como na vida é a mesma ordem que estabelece a paz, a independencia, o respeito.*

*Um povo desordeiro é um povo falido. Para caminhar é necessário a harmonia do passo. Não sendo desta maneira, as distancias alongam-se e tarde se chega ao fim. Não acontece o mesmo quando a ordem domina a austeridade das marchas. Os longes desaparecem e são atingidos quasi insensivelmente.*

*O espirito da ordem é no individuo a sua maior qualidade. E' o seu modo de ser.*

*Quantas meninas andam para ahí expondo a sua falta de atenção pela Ordem, manifestada através do seu proposito. Que horror!*

*Até as sobranceiras pertencem ao lápis que as rabiscou! Falta de gosto artistico, pelo menos.*

*Tudo o que em tais donzelas deveria existir de mais tentador desapareceu pela magestosa influencia da Moda. Ha como que uma máscara atrevida a esconder a verdadeira beleza do rosto. Os poetas vêm-se embaraçados para cantar a mulher amada, na ignorancia da cor natural dos seus cabelos ou da sua tez. As brucas são morenas, e estas sabe-se lá o que são! Mudam de cor como de camisa! Abrenúncio!*

*E' manifesta a desordem empregada hoje pela mulher na sua fatigante toilette, e especialmente na amálgama das cores que usam. Só ás «prétas» não enganam, coitadas, obedientes á sua cor natural que não admite disfarces ou artificios e que as não deixam pronunciar-se mesmo quando coram.*

*A pintura de que se socorre a habilidade feminina para se alindar ou para seu enfeite impera sem método! Incumbe-se de registar o muito ou pouco geito para as Belas-Artes. Nem todas as mulheres devem pintar-se e as que se pintam é preciso ter cuidado com elas!*

*O remedio está na Ordem. Da*



## Finanças Coloniais

E' intuitivo que se os processos financeiros do sr. Dr. Oliveira Salazar deram resultados na Metropole (e quem se atreverá hoje a negá-lo?), não podesse deixar de os dar tambem nas nossas provincias ultramarinas.

Certos cavaleiros andantes supõem que, no campo da administração colonial, não há que atender a equilibrios orçamentais nem a harmonias de receitas e despesas. O seu ideal do Império é construído, assim, fora do dominio das realidades e, portanto, perigosos.

E' sabido que a ideia de Império Colonial foi Salazar que restaurou entre nós, dando-lhe um sentido harmónico com as actuais circunstâncias históricas, sem deixar de a prender ao seu sentido tradicional. Mas o Chefe, ao fazê-lo, não se esqueceu que, para torná-la efectiva, era preciso pôr a casa em ordem, isto é, era preciso ordenar a administração pública de modo que ela fôsse fundamento sólido dos problemas graves da Nação a resolver. O problema financeiro, (ninguém com boas razões o poderá contestar) é, por assim dizer, no campo da administração do Estado, um problema básico, pois que dele dependem muitos outros ligados directamente á boa marcha das coisas públicas. O que Salazar fez para a Metropole, partido do equilibrio do orçamento geral do Estado para os problemas importantes da reconstrução nacional; com resultados que *ninguém* de boa fé poderá negar, impunha-se que se fizesse tambem para as colónias. Assim se fez, pois que hoje as nossas provincias ultramarinas vivem em regime de orçamento equilibrado. E esta é a grande base do mais que há a fazer em seu beneficio.

Em vão se entraria numa verdadeira politica de engrandecimento e consolidação do nosso Império Colonial, enquanto se não estabelecesse equilibrio e harmonia entre as suas receitas e despesas. Só não vê isto quem tem dos homens e das coisas uma ideia errada, uma ideia abstracta, que não pode traduzir as realidades sobre as quais há-de operar a acção intelligente dos que governam.

E' certo que estão apenas em equação a maioria dos problemas que ás colonias interessam. Ir-se-ão *resolvendo* acertadamente, porém, em harmonia com os dados certos duma politica que não quer viver de mitos nem de ilusões e afasta do seu caminho como inuteis certos patriotismos alheios ás realidades e ás circunstancias da hora que passa. Salazar sabe e não se esquece disso que, acima dos *orçamentos*, está a ideia superior de dar á Nação condições de vida que a tornem digna da tradição gloriosa de que é possuidora e a coloquem perante o Mundo numa situação de honra.

Que os tais cavaleiros andantes desçam das suas ilusões (e por que não dizer da sua má-fé?) e se convençam duma vez para sempre que a Revolução Nacional se há-de estender a todo o Império, afirm de que ele seja uma realidade forte. Salazar assim o quer.

A.

confusão do colorido nasce o mais fantástico descalábro. E' por isso que muita gente está nas tintas!

O certo é que ha formosas raparigas que depois de pintadas tomam aspecto de autenticos palhaços...

E' possível que o tempo se encarregue de modificar este monstruoso atentado á beleza do sexo fraco. O tempo é, sem duvida, o nosso melhor amigo. E' dele que advem a experiencia, é dele que surgem as mais sublimes conclusões.

E o tempo procede rigorosamente, com aquele ritmo admirável incapaz de produzir a mais leve alteração.

O grande relógio da humanidade é o Sol. Nasce e morre com

## A TI

M. A.

(Inédito)

A passos lentos, como quem se abeira do túmulo, o tempo passa, declina.

Chove. Sopra rijo o vento. Mas eis que a chuva pára e o vento deixa de soar, quando se silencia, só para que tu passes sem te molhares, sem que o vento perturbe o teu corpo immaculado de Vénus.

Se mais não fôsse, bastava-te o nome—Maria!

Só o nome de «Maria», é já um poema, um poema sem arabescos nem adornos fictícios a enlaçar-te a frente do mais puro e delicado jaspe!

Dizemos «Maria» e a palavra sô-nos um canto sonoro—etérea melodia inebriadora!

...E fez-te Deus tão linda, tão linda e tão meiga que,

Maria, a ti comparada as mais raparigas, oh! são como a rosa triste, desfolhada —p'r entre loiras espigas— junto á mais bela e viçosa!

Na simplicidade do teu vestido justo e leve, na delicadeza do teu andar mavioso, no castanho dos teus meigos olhos, há não sei de quê, de perturbante e sedutor!

...Extático, só em ti meus olhos fixo, só teu coração sinto pulsar, só teu lindo nome oiço pronunciar, enquanto o mundo, numa agitação medonha e constante, me é completamente indiferente. E neste enlevo a que me prendo, se me chamassem não ouviria; se me tocassem, não volveria meus olhos caçados e, se me chacinassem, por certo não sentiria.

Meus olhos, fixando a faixa azul celeste, lá para onde mergulha o infinito, o insondável, só tua imagem contemplan, falando-me ao coração, como a dizer-me, baixinho, ternas canções d'amor!

Amor, vem de mansinho falar-m'ao coração: não vá êle d'assustado, perder se no descampado da quimera—Ilusão!— por fóra do caminho!

Os teus cabelos dum ondulado natural, recordam-me, com saudade, as tranças das *tricanas*.

Aquelas tranças negras, cativantes, onde se perdem tantas ilusões, são a lira do Verbo de Camões e não só de Camões—os estudantes!

Sei que tens certa pena que te chamem Mariã. Sei, já m'o constate; Mas, olha:

Maria é sem altivez um nome bem português.

Dezembro de 1937.

António Pinto

## Barbearia Central

Rua da Liberdade, 53

Deseja aos Ex.<sup>mos</sup> fregueses um Ano Novo muito próspero.

precisão matemática. E' inalterável.

A ordem é como esse grande relógio. Se a alteram, ninguém se entende. E então, adeus tranquilidade, prosperidade, bem estar. Anda toda fóra dos eixos, e ninguém sabe a quantas anda! Haja, pois, sempre ordem, porque ela é a primeira lei do Céu.

E já agora, quanto ás meninas que se pintam sem ordem, o melhor será metê-las dentro dela. Para isso não ha como a censura: dos bons papás e dos excelentes maridos...

Accurcio Cardoso

## Notícias Pessoais

Perfil

Alta, bela e elegante, Com seu porte insinuante, Ela é rainha da Luz! E' alegre e graciosa, E, para ser mais formosa, Morena como Jesus!...

E' esbelta como as flores, E tem nas faces rosadas, Olhos meigos, sonhadores, Que fazem lembrar amôres Das belas lendas de fadas!

Ela, a N... é, podem crêr, O mais lindo querubim!... ..Espero qu'ela ha-de ter, Quando este perfil lêr, Um pensamento p'ra mim!

Tavira—Dezembro

AL

## Aniversários

Fizeram anos:

Em 19 de Dezembro—D. Maria Carlota de Oliveira Cruz e o sr. Manuel Gregório da Cruz.

Em 23—Os srs. Rogério Ladislau Pires Peres, Joaquim Eduardo da Cruz e D. Alzira Matos Amaro.

Em 24—Mle. Maria Natalia Ribeiro Galvão.

Em 25—Os srs. José Antonio da Trindade, Aires Natal Palma Raposo e D. Terezinha de Jesus Chagas.

Em 26—D. Maria Virginia Graça Fialho Gomes e os srs. capitão Antonio Milhomens Correia e Joaquim do Livramento Pires Rico.

Em 27—O sr. Felisberto Jaime Santana.

Em 29—O sr. Marques da Conceição Viegas.

Em 30—D. Maria João Fagundes Peres Bandeira e os srs. Manuel Sabino Costa Trindade, Jaime Luís Custodio dos Santos Pires e Flausino Sabino Viegas.

Fazem anos:

Hoje—D. Isabel da Silveira Vargues, D. Maria Eduarda Cordeiro Conceição e o sr. Joaquim do Carmo Figueiredo.

Em 2—O sr. José Augusto Baptista Pires e o menino Augusto Domingues da Encarnação Martins.

Em 4—Os srs. dr. José Augusto Soares de Matos, Manuel Solesio Padinha, e Amadeu da Silva Fernandes.

Em 5—O sr. José Vaz Madeira.

Em 6—D. Maria Viegas Ventura, D. Izabel Figueira Santos e o sr. Eduardo Viegas Mansinho.

## Partidas e Chegadas

Encontra-se nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Emiliano Palmeira, aluno da Escola de Marinheiros do Alfeite.

—Tambem no goso de alguns dias de licença tem permanecido em Tavira o nosso conterrâneo sr. Antonio Martins, furriel de Infantaria.

—Acompanhado de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Lucina Carvalho Peres Cansado, encontra-se entre nós o nosso presado assinante sr. Rogério de Campos Cansado, tenente de engenharia.

—A fim de passar as festas do Natal e Ano Novo, encontra-se entre nós o nosso prezado assinante sr. dr. João Guimarães.

—Partiu para Lisboa o sr. Jorge da Cruz Mateus, furriel da aviação.

—De visita á sua familia encontra-se nesta cidade o nosso querido conterrâneo sr. Manuel Guimarães, capitão de engenharia.

—Partiu para Lisboa o nosso presado assinante sr. João Gomes, furriel da aviação.

—Encontra-se em Tavira o nosso conterrâneo e amigo sr. Jaques Lampreia Pessoa, dignissimo fiscal das Obras do Porto e Barra de Olhão.

—Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade o nosso prezado amigo e colaborador sr. João Picoito Junior, chefe da Secretaria da Junta Autonoma dos Portos do Algarve.

—No goso de férias encontra-se entre nós o sr. Armando Santos, aspirante de engenharia.

—Tambem vimos nesta cidade o nosso presado colaborador sr. Carlos Costa Picoito, estudante de direito.

—Acompanhado de sua familia encontra-se nesta cidade o nosso presado amigo sr. Jorge Ribeiro, tenente de cavalaria.

## Registos de Nascimentos

No dia 14 de Dezembro teve logar na Conservatoria do Registo Civil, desta cidade o registo de nascimento dum filho do sr. Jacinto dos Martires Nogueira.

O neófito que recebeu o nome de Valerio Eugenio, foi apadrinhado pelo avô materno sr. Antonio Viégas Sanita e pela tia materna Mle. Suzete Nobre Viegas Sanita.

No dia 19 de Dezembro teve logar na Conservatoria do Registo Civil, desta cidade o registo de nascimento duma filha do sr. Antonio dos Santos Belez.

A neofita que recebeu o nome de Maria Saleta, foi apadrinhada pelos sr. Teodorico Silva e sua esposa Maria Amelia Rodrigues da Silva.

No dia 27 de Dezembro, teve logar na Conservatoria do Registo Civil desta cidade, o registo de nascimento duma filha do sr. Francisco Ferro.

A neofita que recebeu o nome de Maria Manuela, foi apadrinhada pelo sr. José Rodrigues Centeno e D. Maria José Romano d'Almeida.

## Campanha de Auxilio aos Pobres no Inverno

1.<sup>a</sup> Relação de donativos recebidos para a Campanha de 1937-38

**Aveiro** — António Pereira da Silva, Esc. 50000; A. Marques, 50000.

**Castelo Branco** — Libânio Vaz Serra, 200000.

**Coimbra** — José Adelino da Silva, 100000.

**Évora** — Moagem e Electricidade, Lda., 200000.

**Faro** — Feu Hermanos, 500000; Albino José Gago, 100000; João Ventura Santos, Lda., 50000; Sardinha Algarve, Lda., 50000; Nicoló Lazzara, 50000.

**Guarda** — Alvaro Chaves, 50000.

**Lisboa** — Costa Duarte & Lima, Lda., 100000; M. Carp, Lda., 50000; Lopes, Ferreiras & C.<sup>a</sup> Lda., 50000; Sociedade Industrial de Vila Franca, Lda., 50000; Frederic F. Wilkins & C.<sup>a</sup> Lda., 100000; Sociedade Commercial Ibérica, Lda., 50000; Corchêra S. A., 200000; Produtos Corticeiros Portugueses, Lda. 50000; Abilio Simões da Silva, 50000; Garage Conde Barão, Lda., 50000; Guardian Assurance, Cie. Ltd., 50000; C.<sup>a</sup> Seguros Ultramarina, 300000; José Maria Chaves, 100000; Diogo & C.<sup>a</sup> Lda., 100000; Banco de Angola, 1.000000; C.<sup>a</sup> de Seguros L'Urbaine, 100000; J. L. Viegas Dias, 50000; C.<sup>a</sup> Seguros Tranquilidade, 100000; Grémio dos Exportadores de Azeite, 250000; J. T. Pinto Vasconcelos, Lda., 50000; Campos de Oliveira, & C.<sup>a</sup> Lda., 100000; Dias de Figueiredo, Lda. 100000; João Inácio Ribeiro & C.<sup>a</sup>, 50000; Moínhos de Santa Iria, 150000; Henry Bucknall & Sons, Ltd., 100000; Sequeira & Leopoldino, 50000; Vallet & Bohm, 100000; João J. Melo & C.<sup>a</sup>, 100000; António Alfaia de Carvalho, Lda., 100000; Hauser & Fernandes, Lda., 100000; Percy Ellis, 50000; Grémio dos Exportadores de Madeira p/ Minas, 2.000000; C.<sup>a</sup> Seguros Comércio e Indústria, 200000.

**Ponta Delgada** — Joaquim José Marques Moreira, 100000; Francisco Cogumbano, 50000.

**Portalegre** — Moagem do Crato, 50000; Moínhos da Ponte de Santa Maria, Lda., 50000; Manuel de Sousa Eusébio, 200000.

**Porto** — Arnaldo Soares & Calheiros, Lda., 50000; Sandeman & C.<sup>a</sup>, 250000; C.<sup>a</sup> de Seguros O Trabalho, 100000; Companhia Geral Agricola das Vinhas do Alto Douro, 250000; Guimarães & C.<sup>a</sup>, 100000; Croft & C.<sup>a</sup>, 250000; Sociedade de Vinhos Diez Hermanos, Lda., 100000; Mackensie & C.<sup>a</sup>, 100000; J. Wimmer & C.<sup>a</sup>, 100000; António José da Silva & C.<sup>a</sup> Lda., 150000; Grémio dos Exportadores de Vinhos do Porto, Esc. 2.000000; Barbosa & Almeida, Lda., 50000; Martinez Gassiot & C.<sup>a</sup> Lda., 250000.

**Sefubal** — C. G. Wicander, 500000; Mundet & C.<sup>a</sup> Lda., 1.000000; Venâncio da Costa Lima, 500000; Francisco Beatriz, 50000.

**Viseu** — Valle, Filho & Genros, Lda., 200000.

## ARTIGOS

**Aveiro** — Brandão & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>, 1 caixa de sardinha em conserva; Manuel Dias Coelho, géneros alimentícios.

**Beja** — Manuel Henriques Lopes Nunes, 31 metros de flanela.

**Braga** — Amadeu Estevens & Irmão, Lda., 12 cachénis; V.<sup>a</sup> Juan B. Domenech, Lda., 12 toneladas de lenha.

**Castelo Branco** — Francisco Ribeiro Aibéo, 3 peças em malha; João Roque Cabral, Retalhos de fazenda; Santos Marques & C.<sup>a</sup>, Mantas.

**Coimbra** — União Commercial de Coimbra, géneros alimentícios.

**Faro** — Saias, Irmão & C.<sup>a</sup> Lda. 2 caixas de conserva de sardinha.

## NOTÍCIAS MILITARES

## Taxa Militar

Para efectuar o pagamento da taxa militar, devem os contribuintes, recenseados pela área do concelho de Tavira, comparecer no R. I. 4 durante os meses de Janeiro e Fevereiro.

## Enfermaria Regimental

Reassumiu as suas funções de Director da Enfermaria Regimental o tenente-medico, do R. I. 4, sr. Augusto Carlos Palma.

## Condecoração

Foi condecorado com a medalha de prata da classe de exemplar comportamento o 1.<sup>o</sup> Cabo, do Regimento de Telegrafistas e em serviço no R. I. 4, Vicente Martins Romão.

## Bonus aos Combatentes

A Alfaiataria do sr. Valentim Lopes concede aos combatentes, socios da Sub-Agência da Liga dos Combatentes, desta cidade, o desconto de 10% em todos os trabalhos executados na sua casa.

## Curso de Metralhadoras Pesadas

Obteve aproveitamento no curso de M. P. que frequentou na E. P. de I., o furriel do R. I. 4, João do Carmo.

## Manuel e Valentim Lopes

Desejam aos Ex.<sup>mos</sup> fregueses um Ano Novo muito próspero.

## "Espingardaria Algarve"

Cumprimenta os caçadores portugueses desejando lhes boas festas.

**Guarda** — João Lopes Costa Alçada, 16,4 metros de fazenda.

**Lisboa** — B. J. Borges, Lda., 1 caixa de conserva de sardinha; Henrique Barbosa & C.<sup>a</sup>, 50 kg. de azeite; Abel Pereira da Fonseca, 75 kg. de açúcar; João de Almeida Lda., 30 kg. de arroz; João Carlos Henriques, 3 caixas de conserva de sardinha; Simões & Sousa, Lda., 160 kg. de batata; José Maria da Fonseca, 12 garrafas de vinho do Porto; Spratley & C.<sup>a</sup>, 12 garrafas de vinho do Porto; E. Q. de Mendonça, 1 caixa de atum; Pereira Bastos & Lela de Sá, 1 caixa de vinho do Porto; Sociedade Alentejana de Moagem, 50 kg. de macarronete; Sociedade Industrial Alentejo e Sado, 300 kg. de Farinha.

**Porto** — Lopes, Coelho Dias & C.<sup>a</sup> Lda., 1 caixa de conserva de sardinha; Bastos, Fernandes & Magalhães, Lda., géneros alimentícios; C. N. Kopke & C.<sup>a</sup> Lda., 12 garrafas de vinho do Porto; A. Romariz, Filhos, 12 garrafas de vinho do Porto; Alfredo Silva, Pereira & Tartaro, 1 corte de fazenda; Parceria Maritima do Douro, 60 Kilos de Bacalhau; Pinhais & C.<sup>a</sup> Lda., 1 caixa de conserva de sardinha.

\*\*\*

Pela Comissão de Auxilio aos Pobres no Inverno foram distribuidos no Algarve os seguintes donativos pelos diferentes concelhos:

Albufeira, 5.152025; Alcoutim, 1.665000; Aljezur, 1.462050; Alportel, 2.250000; Castro Marim, 5.715000; Faro, 20.317050; Lagos, 7.627050; Lagos, 6.885000; Loulé, 14.895000; Monchique, 2.880000; Olhão, 12.600000; Portimão, 1.800000; Silves, 7.020000; Tavira, 7.352050; Vila do Bispo, 2.902050; e Vila Real de Santo Antonio, 3.330000.



**PELA CIDADE**

**Bodos**—Pelos Juntas de Freguesia da cidade, foram distribuidos bodos aos pobres no dia 24 de Dezembro do ano findo.

Tambem pela Associação das Senhoras de Caridade foi distribuido um bodo aos pobres seus protegidos.

**Farmácia de Serviço**

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia SIMPLICIO.

**Corpos Administrativos**

No dia 2 de Janeiro proximo deve ter lugar em todo o país a posse dos novos corpos administrativos para o triénio de 1938 1940.

**Este número foi visado pela Delegação de Gensura.**

**NECROLOGIA**

Faleceu nesta cidade no dia 16 do corrente, donde era natural, o sr. José Antonio Peres Baptista, de 75 anos, viuvo, pedreiro.

A família enlutada o «Povo Algarvio», envia sentidas condolências.

**AGRADECIMENTO**

João Baptista das Dores, seus irmãos, cunhada e sobrinhos, veem por este meio agradecer a tódas as pessôas que acompanharam à sua ultima morada a sua desditosa mãe, sogra e avó Rita de Jesus, cujo funeral se realizou em 8 de Novembro p. p.

**Explicações do curso liceal**

Dão-se explicações do curso liceal e lecciona-se sob a responsabilidade de professor diplomado e inscrito nos liceus. Informa esta redacção.

**EMPRESTA-SE**

Em primeira hipoteca até á quantia de dez mil escudos (dez contos). Nesta redacção se diz.

**Grande Propriedade**

Vende-se no todo ou em parcelas o «Morgado» situado no Valongo freguesia da Conceição. Pode ser paga em prestações. Tratar com J. Chaves—Avenida E. U. America, 28-Lisboa.

**GRAFONOLA**

Vende-se uma. Nesta Redacção se informa.

**EDITAL**

Isidoro Manuel Pires, Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Tavira:

Faço saber que, nos termos da circular da Direcção Geral de Administração Política e Civil, e ao abrigo do art.º 23.º do Decreto n.º 13.658 de 20 de Maio de 1937, esta Camara Municipal cobrará a partir do dia 1 de Janeiro de 1938 e seguintes, taxas anuais pela apascentação de gados em propriedades particulares:

PARA a SERRA: por cada cabeça de gado lanigero—30; Por cada cabeça de gado caprino—50;

PARA o LITORAL: Além do termo anual de responsabilidade imposto por lei, cobrará a taxa de 50 por cada cabeça de gado caprino e a de 30 por cada cabeça de gado lanigero.

Sobre estas taxas incidem os adicionais impostos pelo Código Administrativo, tabela geral do selo e do decreto n.º 14.027.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares publicos do costume.

E eu Armando Vicente Gomes Cardoso, Aspirante, servindo de Chefe da secretaria, o subscrevi.

Paços do Concelho de Tavira, em 27 de Dezembro de 1937.

O Presidente da Comissão Administrativa,  
**Isidoro Manuel Pires**

**Pela Província**

**Vila Nova de Gacela**

**Gremio Cacelense**—Em 20 do corrente foram eleitos os corpos gerentes para 1938. Na mesma Assembleia em que se tratou da eleição, foi resolvido darem-se 15 bailes carnavalescos, tendo o grupo musical «Os Boémios» apresentado uma proposta para tocar nesses bailes.

**Desastre**—Foi a Loulé ser observado pelos raios X, o sr. Alexandrino Macedo Cavaco, que, como noticiamos no ultimo numero, caiu dum bicycle, sofrendo lesões num braço.

Continua melhorando.  
**Assistencia aos Tuberculosos e Seminarios**—Algumas senhoras professoras officias desta vila, têm percorrido a povoação fazendo um peditório a favor da Assistencia aos Tuberculosos e Seminarios.

Várias pessoas (e nós pertencemos a esse número) não compreendem a ligação dos serviços officias contra a tuberculose com os seminarios.

Entendemos que essas subscrições deviam ser separadas, para que cada um desse o que entendesse para cada um dos fins tão diferentes. Como nos anos anteriores, quasi todas as pessoas que têm os seus nomes no Anuario Commercial, recebem cartas directas de Lisboa, da Assistencia, com a remessa de selos e o pedido de donativos para: os tuberculosos no inverno.—C.

**Contabilidade**

Noções de contabilidade commercial e industrial.

Importância e funcionamento da contabilidade do «preço de custo» nas industrias.

Balanços: sua organização racional e sua interpretação.

Lecciona, Cristovam Texugo de Sousa—Tavira.

**EDITAL**

Isidoro Manuel Pires, Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Tavira:

Faço saber que, a partir do dia 1 do mez de Janeiro de 1938, esta Camara Municipal cobrará 30 % sobre o imposto de transito pago ao Estado pelos proprietarios de veiculos não automoveis e bem assim daqueles que por lei especial não estiverem isentos.

Sobre esta taxa incidem os adicionais previstos pelo § unico do art.º 621.º do Codigo Administrativo e pela tabela geral do selo.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares publicos do costume.

E eu Armando Vicente Gomes Cardoso, Aspirante da Camara, servindo de chefe da secretaria, o subscrevi.

Paços do Concelho de Tavira, em 27 de Dezembro de 1937.

O Presidente da C.ª Administrativa  
**Isidoro Pires**

**LEITE DE VACA**

Puro vende-se na Horta das Canas—TAVIRA.

**VENDEM-SE**

Para liquidação de Garage 2 carros marcas «Renault» 5 lugares e «De Soto» 6 lugares.

Quem pretender dirija-se a José Gonçalo.—TAVIRA.

**Teatro Popular**

Hoje, Ano Bom, realiza-se um esplendido espectáculo, os complementos são muito variados e o filme de fundo—*A Voz do Amor*—é uma fita em 11 partes da notavel cantora Lily Pons, soprano lirico admiravel da Grande Opera de Paris, do Scala de Milão e do Metropolitan Opera de Nova York.

A extraordinaria e talentosa cantora faz-se ouvir em varias canções de Jerome Kern, o autor da musica de Roberta e em magistraes trechos de Rigoletto e de Lakmé.

Lily Pons, uma das mais brilhantes estrelas do cinema, triunfa de forma maravilhosa neste delicioso filme, que se recomenda principalmente aos amadores de boa musica e de belo canto.

*A Voz do Amor* é uma comédia musical que delicia todo o publico sobretudo pela actuação da protagonista que entusiasma com a sua voz cristalina de puro timbre e alta vibração.

Domingo—*O Castelo na Flandres* filme de origem alemã em 10 partes, sublime criação de outra apreciada cantora, a querida artista Marta Eggerth.

O argumento é bem organizado, o ambiente elegantissimo, a musica excelente, as melodias lindas e a presença de Martha Eggerth exibindo uma luxuosa toilette em cada cena são elementos que no seu conjunto dão extraordinário valor ao filme.

E, para variar o espectáculo, exhibir-se-á tambem um filme de aventuras mas de genero muito diferente dos que habitualmente fazem parte dos nossos programas.

Assim é *Romance duma Noite*, notabilissima comedia policial, tambem alemã e em 10 partes, de enredo misterioso e cheio de imprevisto que revela altas qualidades de imaginação.

Quinta-feira—Sylvia Sidney, em uma historia de amor em 9 partes *A Fugitiva*, de impressionante intensidade dramática, revela a coragem de uma mulher de grande alma a contos com a justiça por cumplicidade irreflectida no crime dum bandido assaltante de bancos.

Amor e sofrimento têm prodigiosa interpretação na protagonista actriz da mais fina sensibilidade.

*O Sinal de Fogo* é um filme de William Boyd, em 7 partes muito interessante no genero de aventuras, o qual completa muito bem o emocionante espectáculo.

**VENDE-SE**

Um cofre em bom estado. Nesta redacção se diz.

Mande executar os vossos impressos na TIPOGRAFIA SOCORRO  
Telet: 59—Vila Real de Santo Antonio

**ECONOMISE DINHEIRO**

EM OLEO  
EM GAZOLINA  
EM REPARAÇÕES

LUBRIFIQUE COM O FAMOSO OLEO

**PENNZOIL**

100 % PURO DE PENNSYLVANIA

QUE LHE CONSERVA O MOTOR NOVO TODA A VIDA

Vendido em embalagens seladas na origem

**ECOS DO PASSADO DE TAVIRA**

por Damião de Vasconcellos

«Está a cidade de Tavira situada em terreno agradável e ameno, cortada pelo rio Gilaon, ou Séqua, hoje Asseca, que a divide em duas partes...»

Gilaon, lhe chama Silva Lopes, com terminação n, e não Gilão, como se costuma ver presentemente nos periodicos.

E', pois, de todo o ponto crível que Gilão seja corruptela de Gilaon, e com o tempo e costume adquirisse fóros de verdade.

Temos portanto, que deve dizer-se e escrever-se Gilaon e não Gilão, como se usa correntemente, mas não correctamente.

E' certo que o uso faz lei, mas nem sempre.

Dissemos atraz que jamais encontramos nas nossas investigações o nome de Gilão, ou melhor Gilaon, e sempre Séqua, ou Aceca. E' um facto.

Em todos os documentos, crónicas e historiadores que com-

pulsámos, sempre vimos o nome de Séqua ou Aceca, dado ao rio de Tavira. E no mais antigo documento português referente a esta cidade, o foral de D. Afonso III, chama-lhe Aceca, que o mesmo é dizer Séqua. E assim é. Vejamos como:

No tempo dos mouros era o rio de Tavira chamado *Acéquia*, ou *Acéqua*, designação que vem do arabe *assaquial*, plural de *saquiaton*, regato, ou pequeno ribeiro, de *sacá*, regar. (Represas de agua, aqueduto, valas, abertas, por onde se derivam e levam as aguas dos rios para as terras que se hão-de regar, ou para mover a roda de alguns engenhos, azenhas, etc.)

E ainda: *Acéquia* ou *acéqua*: comumente se tomou por açude; mas propriamente falando, acéquias são os lagos, poços ou charcos que formam os regatos, ou pequenos rios, umas veses na-

turalmente, e outras mediante a industria dos que se propoem a utilidade das suas aguas. (Viterbo)

Como o leitor vê, de *Acequia* ou *Acéqua*, se formou em português, Aceca ou Séqua. E isto não sofre duvida, porque o rio de Tavira teve azenhas debaixo da ponte, como o prova o foral de D. Afonso III: «Reservo para mim (o rei)... e azenhas da ponte, e todos os moinhos da Aceca construidos ou a construir e pisões e azenhas ahí feitos ou por fazer...», de que ainda hoje se vêem vestigios nos ladrilhados que ligam as bases dos pilares dos arcos da ponte.

Sem duvida as represas eram a montante da ponte e no pégo, que ainda hoje existe, frente ao lavadouro.

Temos, pois, como certo, que o nome verdadeiro do rio de Tavira é Aceca, ou Séqua, e não Gilão, ou melhor Gilaon.

E a razão deste nome Gilaon, por que vulgarmente é conhecido o rio?

Desconhecido para nós.

Desde o seculo IX até ao seculo XIV é muito frequente mu-

dar-se o C. em G, e vice-versa; seria o nome Gilaon desse tempo? Sendo assim, tanto pode ler-se Gilaon como Cilaon. E o que significa? Ignoramo-lo. Mas seja como fór, o nome verdadeiro do rio é Aceca ou Séqua, ou ainda rio Seco, como alguns historiadores lhe chamam devido ao seu pequeno volume d'agua.

**XV**

**A rua dos Ciganos**

Esta rua celebrou-se pelas tropelias, rixas famosas e festas ruidosas feitas pela ciganagem que ali assentou arraiaes e fez um dos seus quarteis generaes do Algarve, sendo mui perigoso penetrar naquela rua de dia e em especial de noite, a quem fôsse extranho á tribu.

Os ciganos vinham da Andalusia e particularmente da provincia de Granada. Raça sem rei nem roque, de origem incerta, velhacos, astutos, errantes e miseraveis, percorriam o mundo, exercendo varios misteres, mendigando, roubando e assassinando mediante pecunia.

Em fins do seculo XV enxa-

meavam as estradas, sendo muito arriscado viajar quer por terra, quer por mar. Surpreendiam os viajantes nas estradas, nas estalagens, e ate nas albergarias, ou dependencias dos conventos em que pousavam.

No convento e palacios senhoriaes, havia um compartimento reservado aos peregrinos, e onde tambem encontravam asilo os viajantes e mendigos, pelo menos por vinte e quatro horas. E não era isenta de perigos esta hospitalidade, pois ahí mesmo os peregrinos e viajantes eram atacados pelos ciganos.

Quem se arriscava a transitar pelas estradas, levava adeante gente, alumando, se era de noite, e com pistoões e varias armas para os encontros triviaes com os ratoneiros e em especial com a ciganagem.

(Continúa)

Anuncios e pedidos de Assinaturas para o «Povo Algarvio» recebe a Tabacaria José Maria dos Santos

—: Tavira :—



## Salão de Cabeleireira

DE **Maria Antonia Peixoto**

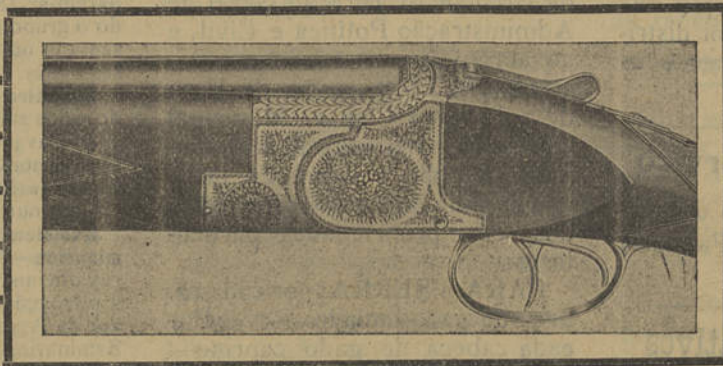
Rua Dr. Antonio Cabreira—TAVIRA

A proprietária deste estabelecimento acaba de chegar da Capital onde foi adquirir um aparelho sem fios, marca D. S., para ondulações, o ultimo modelo e o melhor que entrou em Portugal desta espécie.

A proprietária pede ás Ex.<sup>mas</sup> senhoras que visitem o seu atelier para ver o primor das ondulações que actualmente ali se fazem com o referido aparelho;

todavia, as senhoras que desejarem continuar a fazer a ondulação dos seus cabelos com o antigo aparelho com fios existente neste atelier, e que tão optimos resultados tem dado, podem continuar a fazê-las

Apesar do conhecido aumento que as armas tiveram êste ano, esta casa tem o prazer de comunicar aos seus Ex.<sup>mos</sup> clientes, que mantem os preços do ano passado, devendo-se êste acontecimento á grande quantidade importada.



PEDIR CATALOGOS, QUE SÃO ENVIADOS GRATUITAMENTE.

## “ESPINGARDARIA ALGARVE”

**José Viegas Mansinho**

Telefone N.º 40

TAVIRA

Deseja V. Ex.<sup>a</sup> comprar fazenda para um fato, sobretudo ou gabardine?



Não faça tal sem primeiro consultar o seu alfaiate pois, é esta a única maneira de ser bem servido.

Fazendas dos melhores fabricantes

**Santa Clara - Coimbra.** A melhor fazenda Nacional, que aplicamos nas gabardines feitas nas nossas casas.

Fôrros em sêda. Preço: desde 400\$00 a 550\$00

**SUPERBUS**, a grande marca de tecidos cujos padrões são escolhidos pelo figurino ADAM não receia confrontos, podendo ser garantida com fiança a todos os fregueses.

Unicos representantes neste concelho

**ALFAIATARIAS DE Manuel Lopes e Valentim Lopes**

Rua da Liberdade—TAVIRA



Ex.<sup>mas</sup> Senhoras

**Sebastiana Ferreira**, proprietária do «Salão Feminino», participa a V. Ex.<sup>as</sup> que acaba de chegar da capital, onde adquiriu um **Aparelho sem Fios**—ultima novidade de 1937.

Este aparelho é absolutamente silencioso. Qualquer pessoa por mais nervosa que seja pode fazer sem receio a ondulação do seu cabelo pois, não será incomodada com os insuportáveis ruidos que os aparelhos de modelo antigo causam. Queiram ter a bondade de fazer uma visita a este Salão.

Praça Dr. Antonio Padinha, n.º 13—TAVIRA

**Cunha & Dias, L.<sup>da</sup>**  
8 - RUA DA LIBERDADE - 10  
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira e da Fostoreira Portuguesa  
Venda de tabaco e fosforos aos melhores preços  
Condições especiais para revendedores

**Paulino & Graça, L.<sup>da</sup>**  
RUA JOSÉ PIRES PADINHA  
TELEFONE N.º 41  
TAVIRA

Os melhores  
Artigos de Merceria  
Excelentes  
Chás e Cafés  
Puro  
Azete do Alentejo  
Lindas  
Louças  
Finos  
Vidros  
Bons  
Talheres  
Duráveis  
Esmaltes e Ferros de engomar  
Gostosa  
Confeltaria  
Saborosos  
Licores e Vinhos do Porto  
Chique  
Papel de Cartas  
Variados  
Briquetados  
Escolhida  
Perfumaria das marcas—NALY, BENAMOR, SANTA CLARA, TALPAS, etc...  
Sabonetes—Loções—Rouges  
Batons—Pós de Arroz  
Pastas Dentífricas  
Cremes Dentífricos, etc...  
Apreciáveis  
Descontos aos Revendedores  
Módicos  
Preços

Bons impressos e carimbos a preços económicos, só na  
**TIPOGRAFIA SOCORRO**  
(Movida a Electricidade)  
VILA REAL DE SANTO ANTONIO

# J. A. PACHECO

TAVIRA

FABRICA DE MOAGEM

PANIFICAÇÃO MECANICA

Sempre os melhores produtos pelos processos mais modernos

## LÃ FRASQUITA

Tricotai, Tricotai  
pela saúde das vossas crianças!

As vossas crianças serão fortes, vigorosas e protegidas contra todos os resfriamentos se fizerdes os seus agasalhos com a inimitavel **LÃ FRASQUITA...**

... porque ela é tratada nos Laboratórios da Lã Medicinal, conforme processos científicos absolutamente novos. Macia, asséptica, calórica e rádio-activa a

**LÃ FRASQUITA...**

além disso, não pode tornar-se felpuda, nem mingar. Existe num grande número de coloridos encantadores.

DEPOSITARIO:

**A TAVIRENSE**

DE

JOAQUIM DOS SANTOS—Tavira